



Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e Comunicação: *A Fraternidade em estudo e debate*

– Atividades ano 2021 –

*Vilmar Dal Bó**

Preâmbulo

O Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Sociedade e Comunicação – NUTECOM – desde o ano de 2015, reúne professores das áreas de teologia moral, comunicação e teologia pastoral da Faculdade Católica de Santa Catarina – FACASC – junto de alunos e membros da comunidade externa, para estudar, pesquisar e refletir sobre temáticas pertinentes da fé cristã e sua incidência na vida em sociedade. No ano de 2021, inspirados pela Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, e pela proposta ecumênica da Campanha da Fraternidade – “Fraternidade e Diálogo: compromisso de amor” – o NUTECOM optou por dedicar-se ao estudo e compreensão do *princípio de fraternidade* e suas implicações práticas na vida em sociedade. Dentre as atividades propostas para o ano de 2021, realizou-se: reuniões de estudo, participação em eventos científicos e a organização de debates e conferências. Segue abaixo o registro memorial das atividades.

1 Reuniões de estudo

Durante o ano de 2021, ano ainda marcado pela pandemia do COVID-19, as reuniões do NUTECOM realizaram-se em modalidade

* Doutorando em Ciências Econômicas e Políticas (Instituto Universitário Sophia, Incisa Figline Valdarno, Itália). Mestre em Estudos Políticos e Moral Social (Instituto Universitário Sophia, Incisa Figline Valdarno, Itália, 2014). Bacharel em Teologia (Instituto Teológico de Santa Catarina, Florianópolis, 2011). Engenheiro de Produção (UNISUL, Florianópolis, 2005). Professor da Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC), onde é Coordenador do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Teologia, Comunicação e Sociedade. Assessor Parlamentar na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.
E-mail: vilmardalbo@gmail.com



remota. Foram quatro reuniões dedicadas ao estudo do *princípio da fraternidade* que posteriormente desdobraram-se na participação e realizações de eventos. Os textos escolhidos para os estudos foram: o texto base da Campanha da Fraternidade, Capítulos da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, e o texto *Por uma fundamentação teológica da categoria política do princípio da fraternidade*¹, escrito pelo teólogo italiano, Piero Coda.

Participaram das reuniões de estudo e debate os professores da FACASC: Dr. Vilmar Adelino Vicente, Dr. Domingos Nandi, Dr. Thiago Chaves, Msc. Vilmar Dal Bó e os alunos e convidados vinculados ao núcleo. As reuniões, realizadas remotamente, salientaram a importância do *princípio de fraternidade* como o fundamento de uma nova ordem social e política, bem como, os estudos sobre esta temática que se multiplicam nos mais diversos países em transversalidade com outros saberes: fraternidade e mediação de conflitos (Direito), fraternidade e educação (Filosofia da Pedagogia), fraternidade e psicologia (Psicologia), fraternidade e políticas públicas (Administração Pública), entre outros.

2 Participação em eventos científicos

Os membros do NUTECOM foram provocados a participarem de eventos científicos no ano de 2021 e partilharem o objeto de seus estudos de forma transdisciplinar nas mais diversas áreas do saber. Atendendo a este chamado, o professor, Msc. Vilmar Dal Bó, Coordenador do Núcleo, teve dois artigos aprovados e comunicados em eventos científicos. São eles:

- *Cuidar das Fragilidades: a proposta ético-social do humanismo de Jorge Mario Bergoglio* no Seminário – Direitos Humanos e Justiça Ambiental: múltiplos olhares, no dia 11 de junho de 2021. Promovido pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE.
- *A Base Hermenêutica do Humanismo de Jorge Mario Bergoglio* no I Congresso Brasileiro de Teologia Pastoral: Discernir a Pastoral em Tempos de Crise, no dia 03 de maio de 2021. Promovido pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE.

¹ CODA, P. (org.). *Por uma fundamentação teológica do princípio político da fraternidade*. BAGGIO, A. M. *O princípio esquecido*. São Paulo: Cidade Nova, 2008. p. 77-84.



Na apresentação dos artigos, o autor, professor Msc. Vilmar Dal Bó, fez questão de reassaltar sua participação no NUTECOM da FACASC, e o apoio da Instituição e do Programa de Iniciação Científica para o desenvolvimento das pesquisas socializadas.

3 Organização de eventos

No ano de 2021 o NUTECOM propôs a organização e a realização de dois eventos: a Jornada Social da FACASC e uma Conferência sobre o *Princípio da Fraternidade*. Ambos os eventos foram realizados em modalidade remota.

3.1 Jornada Social da FACASC

A Jornada Social da FACASC foi realizada na data 18 de fevereiro de 2021 e teve como tema: “Fraternidade e diálogo: compromisso de amor”. E como lema o trecho da carta de Paulo aos Efésios: “Cristo é a nossa paz: do que era dividido fez uma unidade” (Ef 2, 14^a). O evento consistiu em uma mesa de debates entre os convidados: Prof. Pe. Dr. Vilmar Adelino Vicente, que abordou o texto base da Campanha da Fraternidade 2021; Prof. Pr. Dr. Renuis Porath, que tratou sobre o princípio de comunhão entre as Igrejas; e o Prof. Dr. Marco Luppi, (Faculdade ASCES – Caruaru – Pernambuco) historiador italiano, que refletiu sobre o princípio de fraternidade e seu conteúdo sociopolítico ao longo da história.

O evento marcou o início do semestre acadêmico e teve uma expressiva adesão de alunos, professores, e membros da comunidade externa.

3.2 Conferência *Fraternal World*: a Fraternidade em debate

Na data de 26 de outubro de 2021, em parceria com o Programa de Iniciação Científica, e incubado pela Semana de Iniciação Científica da FACASC, o NUTECOM, realizou a conferência intitulada – *Fraternal World*: a fraternidade em debate – que contou com a participação de conferencistas e pesquisadores de diversos países como Itália, França, Líbano e Brasil, que na ocasião socializaram suas pesquisas a respeito do *princípio da fraternidade*. A conferência foi realizada de maneira



remota e no idioma italiano. Entre os pesquisadores convidados estavam presentes: Federico Rovea (Itália), Fabio Frisone (Itália), Vanessa Breidy (Líbano), Hermel Jaworski (França).

Segue transcrito na íntegra a contribuição dos pesquisadores convidados:

La fraternità: un luogo pedagogico²

La riflessione che desidero proporre ruota attorno a una domanda: quale genere di sfida rappresenta la fraternità per il mondo dell'educazione? Come può l'educazione mettersi al servizio del progetto di una società più fraterna?

Un brano dell'enciclica *Fratelli Tutti* riguardo alla figura del buon samaritano suggerisce al pensiero il ruolo che la fraternità può ricoprire in campo pedagogico: Una volta incamminati ci scontriamo, immancabilmente, con l'uomo ferito. Oggi, e sempre di più, ci sono persone ferite. L'inclusione o l'esclusione di chi soffre lungo la strada definisce tutti i progetti economici, politici, sociali e religiosi. Ogni giorno ci troviamo davanti alla scelta di essere buoni samaritani oppure viandanti indifferenti che passano a distanza (FT, n.69).

L'atteggiamento fraterno – dunque, non si tratta di un progetto politico o pedagogico ma di uno stile di vita – è posto da Papa Francesco all'origine, come fonte ispiratrice e sempre aperta di ogni impresa educativa: leggiamo che «definisce» ogni progetto sociale e, aggiungiamo noi, educativo. Il gesto del samaritano che si china sull'altro ferito – suggerisce ancora Francesco – è la rappresentazione del luogo a partire dal quale l'impresa educativa muove, non uno dei possibili obiettivi di questa.

La radicalità di tale atteggiamento sarà più chiara se considerata nel contesto di alcuni attuali sviluppi della ricerca e della pratica educativa. Oggi la ricerca pedagogica produce un sempre maggior numero di “cassette degli attrezzi”, proutuari pensati per fornire agli insegnanti strumenti efficaci per raggiungere obiettivi concreti: metodi per insegnare la lettura, la matematica, ma anche per educare alla giustizia

² FEDERICO ROVEA, pós-doutorando no Instituto Universitario Sophia, Itália, com estudo na área de pedagogia e fraternidade. E-mail: federico.rovea@sophiauniversity.education.



sociale, per l'educazione alla sostenibilità etc. Gert Biesta – filosofo dell'educazione olandese – ha descritto questa situazione con il termine *learnification*: l'educazione si sta sempre più specializzando, diversificando i propri obiettivi e cercando metodologie sempre più efficienti per raggiungerli. Al cuore del progetto educativo contemporaneo si trova dunque un principio tecnico. Il denominatore comune di progetti così diversificati è infatti l'efficienza tecnica dell'apprendimento (*learning*) inteso come “app-prendere” cioè il far proprio, il trattenere per sé qualche cosa che si ritiene utile – non necessariamente buono, ma utile appunto – per la vita. In questo contesto si può essere tentati di far coincidere l'appello del Papa a un'educazione più fraterna con un ulteriore obiettivo specifico. Potremmo, in altre parole, pensare che un'ipotetica “educazione alla fraternità” possa inserirsi accanto agli altri ambiti specifici di azione e ricerca educativa per rispondere a una necessità del presente, accanto alla *social justice education*, all'*education for sustainability* etc.

Però, come ricordato sopra, il testo di *Fratelli Tutti* punta verso la direzione opposta: non chiede di aggiungere un ulteriore obiettivo, ma di tornare alla radice per ri-orientare in senso fraterno la motivazione fondamentale dell'educare, facendo della fraternità il motore della formazione.

Un esempio storico di come la fraternità può essere generativa di percorsi educativi ci è dato dall'esperienza di Don Lorenzo Milani, prete fiorentino che ha sperimentato del piccolo paese di Barbiana l'utopia di un'educazione per tutti, a partire dagli esclusi dal sistema scolastico dello stato. In una lettera del 1951 in cui descrive il suo primo esperimento scolastico aperto alle classi popolari Don Milani scriveva: «di comune hanno poco (neanche l'amicizia fra tutti) fuorché un bel progresso che han fatto nel cercare di rispettare la persona dell'avversario, di capire che il male e il bene non sono tutti da una parte»³. La sua scuola di Don Milani è nata non da un progetto pedagogico con obiettivi prefissati, ma dalla sua volontà di prendersi cura di chi – cattolici, comunisti, contadini, operai senza distinzioni – era escluso dall'istruzione e dalla cultura. Non avevano niente in comune, se non le ferite che Don Milani cercava di curare: da questa spinta è nato una delle esperienze educative più innovative e ispirate della storia italiana.

³ GESUALDI, M. (a cura di). *Lettere di Don Lorenzo Milani priore di Barbiana*. Milano: Mondadori, 1970. p. 6.



A partire da questo esempio e dall'ispirazione di *Fratelli Tutti*, possiamo allora trarre la conclusione – una conclusione che non chiude, ma che intende essere apertura a nuove riflessioni e progetti concreti – che non occorre pensare a come educare alla fraternità, perché è la fraternità stessa che, se vissuta, educa.

*Psicologia della fraternità*⁴

Solitamente in psicologia si tratta la fraternità per indicare dinamiche caratterizzanti il rapporto di membri del medesimo nucleo familiare. L'obiettivo di questo lavoro, invece, è quello di far emergere le principali motivazioni che legittimano l'accostamento tra psicoterapia e paradigma della fraternità inteso nella sua accezione politica e universale.⁵ Nel setting vigono importanti norme da rispettare, e si ritiene che la riscoperta della matrice fraterna possa fornire precise coordinate anche per lo sviluppo di un adeguato ambiente terapeutico. A tal riguardo, avvalendosi del metodo di ricerca proposto dalla psicopatologia fenomenologica,⁶ è possibile ottenere un inquadramento dei vantaggi che il paradigma della fraternità arreca in ambito clinico. Apparirebbe quasi scontato ritenere che la relazione terapeutica, al di là di tenui variazioni, abbia sempre mantenuto una certa modalità. Tuttavia, occorre rilevare che col cambiare delle *visioni del mondo*⁷ drastiche trasformazioni sono avvenute anche nel modo di esercitare la psicoterapia. Ad esempio, prendendo in riferimento la prima metà del '900⁸, si nota che a caratterizzare il rapporto terapeutico risultava un approccio tipicamente paternalistico, in cui la relazione tra paziente e terapeuta non costituiva presupposto di cura,

⁴ FABIO FRISONE, doutorando em Psicologia na Universidade de Messina, Itália, com estudos na área de jogos de azar e questões relacionadas a fraternidade.

⁵ Per un approfondimento sul tema, cfr. BAGGIO, A. M. *Caino e i suoi fratelli: il fondamento relazionale nella politica e nel diritto*. 2012. Caino e i suoi fratelli, 1-248.

⁶ Il metodo della psicopatologia fenomenologica mira ad individuare i nuclei fondamentali della psicopatologia attraverso l'esplorazione di quelli che heideggerianamente sono stati definiti a priori esistenziali; tra questi si trovano il tempo vissuto, lo spazio vissuto, il corpo vissuto, l'alterità. Per un approfondimento sul tema, cfr. STANGHELLINI, G.; BROOME, M.; RABALLO, A.; FERNANDEZ, A. V.; FUSAR-POLI, P.; ROSFORT, R. (ed.). *The Oxford handbook of phenomenological psychopathology*. USA: Oxford University Press, 2019.

⁷ Per un approfondimento sul tema, cfr. JASPERS, K.; LORIGA, V. *Psicologia delle visioni del mondo*. Astrolabio. 1950.

⁸ La prima metà del '900, almeno in Occidente, potrebbe essere considerata un'epoca patriarcale, caratterizzata dalla biforcazione sociale e culturale tra chi comanda e chi viene comandato, tra chi cura e chi viene curato, tra paziente e terapeuta.



perché la dinamica verticale delineava un tipo di rapporto top-down in cui il curante puntava a riconoscere i bisogni del curato. Avvalendosi del metodo della psicopatologia fenomenologica, dunque esplorando gli a priori esistenziali caratterizzanti la cornice terapeutica, rispetto alla dimensione temporale si nota che in questo caso più margine veniva affidato alle interpretazioni del terapeuta, a svantaggio del poco tempo dedicato al dialogo col paziente. Inoltre, dal punto di vista spaziale, tale setting si configurava attraverso un tipo di dinamica prettamente verticale, in cui il terapeuta risultava più orientato a individuare nelle cause organiche il disagio psichico del paziente. Rispetto alla corporeità, si potrebbe sostenere che nell'approccio paternalistico il terapeuta risultava interessato a indagare il Körper⁹ del paziente, dal momento che il Mit-dasein, ovvero l'essere insieme di terapeuta e paziente, era connotato da estrema distanza. Col cambiare della *visione del mondo*, e quindi a partire dalla seconda metà del '900 l'approccio tipicamente paternalistico venne sostituito da quello orizzontale, in cui si cominciò a pensare che la stessa relazione poteva costituire un presupposto di cura. A partire da qui, si scopre il valore della relazione terapeutica. Tuttavia, l'incentivazione di dinamiche di uguaglianza cominciò ad aumentare il rischio che tale rapporto assumesse confini sbiaditi. Attraverso il metodo della psicopatologia fenomenologica, si nota che in questo caso il tempo speso in terapia viene maggiormente investito per cementare l'alleanza terapeutica; un impiego massivo in tal senso, però, aumenta il rischio di generare rapporti invischiati. L'approccio orizzontale si contraddistingue anche per un cambiamento riguardo alla corporeità: in questo caso, il terapeuta si predispone all'incontro col Leib¹⁰ del paziente, e la ricerca di questo contatto mostra che il Mit-dasein tra loro si caratterizza per la vicinanza. Volendo, infine, portare alla luce i vantaggi che arreca l'applicazione dell'approccio fraterno in psicoterapia, si rivelano utili le considerazioni di Baggio, quando osserva che «la relazione indicata dalla fraternità [...] indica una relazione di parità tra due soggetti diversi»¹¹. Ciò, infatti, permette di cogliere da un lato un aspetto orizzontale che esprime vicinanza; dall'altro, un tratto che esprime differenza, dunque distanza. In psicoterapia tali presupposti favorirebbero un tipo di dinamica

⁹ In fenomenologia, il Körper rappresenta il corpo inteso nella sua accezione organica, mentre il Leib indica il corpo in quanto vissuto.

¹⁰ Vedi nota 5.

¹¹ BAGGIO, A.M. Introduzione. La fraternità come categoria politica, in: *Caino e i suoi fratelli*. Il fondamento relazionale nella politica e nel diritto, a cura di A.M. Baggio. Roma: Città Nuova, 2012. p. 11.



diagonale, in cui si punta molto sulla relazione senza però trascurare la definizione dei ruoli. L'approccio fraterno in psicoterapia verrebbe a costituirsi tramite una cornice in cui la dimensione spazio-temporale oscilla in base all'esigenza di consolidare l'alleanza terapeutica e di rintracciare le modalità esistenziali del paziente per riconoscere il suo modo di stare al mondo senza ridurlo a modelli teorici di riferimento. Dal punto di vista del Mit-dasein, il rapporto verrebbe a caratterizzarsi per la responsabilità del terapeuta di riconoscere la primogenitura dell'esperienza soggettiva altrui, al fine di promuovere non un compassionevole aiuto dell'uno sull'altro, ma un tipo di intervento terapeutico proteso nell'ottica dell'uno per l'altro.

*Fraternità e conflitti*¹²

Parlare di fraternità per descrivere il rapporto in una comunità omogenea che condivide gli stessi ideali e progetti è una cosa abbastanza comune sin dalla formazione delle prime comunità umane. Le religioni e soprattutto – nel caso di questo intervento, l'Islam e il cristianesimo spesso considerano che le loro comunità sono delle comunità di fratelli e sorelle. Occasionalmente, alcuni noti in questi religioni hanno pure considerato la fratellanza universale non solo fra tutti gli umani ma anche fra tutta la creazione. Finché papa Francesco e il grande Imam di Al-Azhar Ahmad al-Tayyeb hanno sviluppato il documento sulla fratellanza umana a Abu Dhabi il 4 febbraio 2019, non era evidente nel mainstream delle due comunità cristiane e musulmane di parlare di fratellanze fra 'tutti'. Ora che c'è questo documento, sarebbe interessante indagare quanto questa chiamata al riconoscimento della fratellanza – che queste due grandi figure ci hanno fatta, è realistica.

In questo intervento vorrei proporre la riflessione su un caso interessante: il Libano.

Il Libano e sin dal regno Ottomano è stato gestito con misure e sistemi che prendono in considerazione la diversità e l'equilibrio politico fra le diverse comunità che lo formano. Infatti, abitano in Libano da secoli, diverse comunità confessionali che oggi contano diciotto. La convivenza fra queste comunità ha attraversato dei periodi di tanta interazione e altri di meno o anche di guerra, ma la coesistenza non ha mai

¹² VANESSA BREIDY, doutoranda na Universidade de PISAI, Roma, Itália, com pesquisas na área de mediação cultural e de conflitos entre cristãos e muçulmanos.



smesso da secoli almeno dal diciottesimo secolo dopo la dichiarazione dai ottomani della mutaşarifiyya libanese.

Noto qua che il papa Giovanni Paolo II ha detto che il Libano è più di un paese, il Libano è un messaggio.

Vorrei in quest'intervento, sottolineare gli ultimi eventi che sono successi in Libano per la loro importanza per quanto riguarda lo sviluppo del pensiero sulla fraternità oggi in Medioriente.

Ultimamente, in 17 Ottobre 2019, delle manifestazioni hanno iniziato a prendere posto nelle diverse piazze delle diverse regioni libanesi. Si sono visti per strada cittadini da tutte le età, tutte le religioni e da diversi contesti sociali. La novità in questo non è stata il fatto di manifestare, anzi questa è una cosa abbastanza comune. La novità è stata che cittadini da tutti i background, musulmani e cristiani sono scesi insieme a manifestare contro tutta la classe politica presente considerata corrotta nel suo insieme e contro il sistema politico libanese che facilita ormai la corruzione e il clientelismo. Hanno gridato per strada accusando i politici di essere tutti corrotti e che il popolo non accetterà più di essere diviso confessionalmente. Infatti, quello che ha spesso prevenuto la accountability dei politici e dei partiti in Libano, è stato la pretesa della maggior parte dei partiti di difendere le loro comunità (confessionali) contro il pericolo degli altri. A causa di questo, la corruzione e il clientelismo si sono sviluppati molto e i cittadini hanno tollerato queste realtà per paura del 'grande pericolo dell'altro'. Il 17 ottobre 2019, questo taboo è stato superato e il popolo è stato riunito per il bene di tutti. Questo momento storico è stato pagato caro dal popolo libanese a causa di una reazione qualche volta violenta soprattutto da Hezbollah e dai suoi alleati. Da un'altra parte, questo evento è stato accompagnato da una successione di eventi che non erano favorevoli a questa 'rivoluzione'. Infatti, la crisi economica ha iniziato contemporaneamente con questa rivoluzione, di più dopo qualche mese dal suo inizio, in 4 agosto 2020 è successa l'esplosione del porto di Beirut e oggi più della metà del popolo libanese si trova in povertà con una emigrazione dei giovani che si aggrava.

Ma quale prospettive di fraternità possiamo strarre da tutto ciò?

Per rispondere a questa domanda, inizio con un'idea molto interessante tratta dall'analisi che ha fatta Azmi Bishara, un pensatore



politico e il direttore del Arab Center for Research and Policy Studies in Doha, Qatar.

Bishara parla di una creazione di un nuovo movimento basato sui valori della cittadinanza e opposto al confessionalismo. Egli riconosce che ci sono sempre stati dei correnti opposti al confessionalismo in Libano ma sono spesso stati basati su ideologie di sinistra. Questa volta è stato qualcosa di nuovo: questa volta il movimento non è ideologico ma culturale ed etico.

Bishara argomenta che il popolo di questo paese ma soprattutto i giovani hanno fatto una tappa che nessuno glieli può togliere. Infatti, il ricordo che sono stati insieme per strada, musulmani e cristiani, l'uno accanto all'altro per una causa che rappresenta il bene di tutti, avrà sicuramente una importante impronta sulla memoria e l'inconscio collettivo.

Però, Bishara avverte che questa maturità etica e culturale non è stata finora tradotta in un risveglio e maturità politica. Questo si spiega sia perché è ancora presto e tutto questo è ancora all'inizio e c'è bisogno di tempo perché si traduce politicamente, sia perché questo risveglio etico viene dopo un'esperienza lunga di corruzione dove la politica è stata usata maggiormente solo d'un modo corrotto. Questo ha fatto che il popolo e soprattutto i giovani non credono più alla politica; di qua il reclamo dei giovani a fare governi di tecnocratici e non di politici. Questo può diventare pericoloso se rimane a lungo.

Un'altro caso interessante a studiare è l'Iraq ma non ci entrerò per non andare oltre il mio tempo.

Quello che vorrei farvi notare che in tutto il dramma che c'è oggi in Libano ma anche in Iraq, non è da sottovalutare la lotta etica della gente che è riuscita ad andare oltre le diverse appartenenze confessionali e oltre la paura della potenziale minaccia dell'altro desiderando raggiungere un bene comune. Da un altro lato, sarebbe molto interessante fare uno studio per capire quante iniziative sono state fatte dai Libanesi per mettere beni in comune per affrontare la crisi economica e per affrontare la pandemia del COVID. Tante di queste iniziative sono stati fatti da persone di diverse confessioni e per il beneficio di tutti senza discriminazione confessionale.

I libanesi e gli iraqeni non hanno mai chiamato questa fraternità fino ad ora, ma se questo non è fraternità non so che cosa lo è.



4 Considerações finais

O NUTECOM tem como objetivo fomentar a pesquisa e a iniciação científica na FACASC.

O ano de 2021, ano marcado pelo início da imunização da comunidade internacional contra o COVID-19, foi um ano muito pedagógico. Diante de posições reacionárias e até mesmo negacionistas, quanto à eficácia das vacinas e o direito de vacinar-se, ou não, o NUTECOM experimentou refletir a *fraternidade*, um princípio universal de ordem social que invoca: alteridade, responsabilidade, reciprocidade, comunhão e acolhimento público.

O resultado das atividades do NUTECOM para a FACASC e para os envolvidos, foi sem dúvidas, a constatação da necessidade de uma ética universal, ética que desperta em nós o compromisso com o cuidado e a certeza de que ninguém pode realizar-se e construir-se plenamente dando costas ao sofrimento. A fraternidade nos revela a transculturalidade do sentido do cuidado. Somos chamados a cuidar uns dos outros!